

**JUVENTUDES CONTEMPORÂNEAS E A PANDEMIA DA COVID-19:
CONSTITUINDO NOVAS FORMAS DE SER E ESTAR JOVEM**

Victor Hugo Nedel Oliveira⁷²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

victor.juventudes@gmail.com

Andreia Mendes dos Santos⁷³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

andreia.mendes@pucrs.br

RESUMO

O principal objetivo do presente artigo trata-se em apresentar e discutir resultados parciais de investigação que visou conhecer as percepções e as novas constituições de ser e de estar jovem na cidade de Porto Alegre (RS) em tempos de pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: juventudes, pandemia, Covid-19.

ABSTRACT

The main objective of this article is to present and discuss partial results of research that aimed to understand the perceptions and new constitutions of being and being young in the city of Porto Alegre (RS) in times of Covid-19 pandemic.

Keywords: youth, pandemic, Covid-19.

Para início de conversa

As juventudes contemporâneas, enquanto campo de pesquisa, vêm ganhando cada vez mais espaço no meio acadêmico (PAIS *et al*, 2017), a partir de investigações que visam

⁷² Doutor e Pós-Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Adjunto e Pesquisador do Departamento de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

⁷³ Psicóloga, Mestra e Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

conhecer tais sujeitos, analisar suas relações com os mais variados elementos do cotidiano e, ainda, potencializar suas vozes. O entendimento de que não existe uma única forma de ser e estar jovem no mundo contemporâneo abre espaço para a compreensão de que são as culturas juvenis (FEIXA, 1998) que devem ganhar especial mirada analítica. Nesse sentido, verificar que a condição juvenil pode se manifestar em múltiplas situações (ABRAMO, 1997) forma parte da rotina daqueles que se dedicam à pesquisa nesse campo.

Em nosso marco temporal recente, a chegada da pandemia da Covid-19, amplamente conhecida, veiculada na mídia e, infelizmente, que já acometeu milhões de pessoas ao redor do planeta, já é denominada como a maior crise sanitária do último século. Foi na virada do ano de 2019 para 2020 que o mundo tomou conhecimento de uma nova variante do coronavírus e, em muito pouco tempo, as rotinas da humanidade sofreram, compulsoriamente, diversas interrupções, adaptações e modificações. Ao passo em que se pensava em imunização ou tratamento para a doença, os especialistas já recomendavam três elementos básicos para frear os índices de contaminação: uso de máscaras, higienização das mãos e distanciamento social. É nesse último tópico que as atenções – dos pesquisadores das ciências humanas – passaram a se voltar.

Cabe destacar, inicialmente, que há um tensionamento na utilização da expressão “distanciamento social”, uma vez que as relações sociais, de alguma forma, continuaram ocorrendo, em especial pelas redes sociais e novas tecnologias. Propôs-se, então, que o termo o qual estaria mais próximo à realidade vivida seria o “distanciamento corporal”, (OLIVEIRA, 2020a), uma vez que os corpos é que estavam afastados, mas não as pessoas. Tal discussão, ainda não encerrada, tende a gerar maior número de debates acadêmicos. O distanciamento corporal afetou a grande parte das pessoas, nos mais variados contextos e realidades possíveis, o que, de certo, não excluiu as juventudes contemporâneas (OLIVEIRA, 2020b) e todas as relações presenciais vivenciadas por esses sujeitos foram, de alguma maneira, interrompidas.

É nesse contexto que surgiu a possibilidade de realização de estudos de pós-doutorado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com o projeto intitulado “Juventudes contemporâneas e a pandemia da Covid-19: novas constituições de ser jovem”, cujo principal

objetivo foi analisar as novas produções de sociabilidade juvenil a partir das mudanças impostas pela pandemia da COVID-19, tendo como recorte espacial a cidade de Porto Alegre (RS); como recorte temporal, o segundo semestre de 2020; como sujeitos, os jovens entre 15 e 29 anos; e como instrumento de coleta de dados, um questionário (GIL, 2007) autoaplicável, via plataforma *Google Forms*, com questões abertas e fechadas que visaram descobrir as percepções dos jovens sobre a pandemia da Covid-19. As principais partes do questionário foram: caracterização da amostra de pesquisa; questões relacionadas à percepção da pandemia; questões relacionadas aos estudos/trabalho em tempos de pandemia.

É imperativo destacar que, em cumprimento as normativas éticas (BRASIL, 2016), os sujeitos tiveram de fornecer seu consentimento – maiores de idade e responsáveis dos menores de idade – e seu assentimento – menores de idade – além de serem informados dos riscos e benefícios da investigação, bem como que poderia deixar de responder qualquer questão ou abandonar o questionário a qualquer tempo e por qualquer motivo. O questionário obteve 306 respostas válidas o que, em uma análise estatística comparativa com os dados de jovens da cidade de Porto Alegre garantiu 97% de confiabilidade das respostas⁷⁴, com uma margem de erro de 5%, considerada a confiança do instrumento de coleta de dados da investigação.

Alguns dos achados da investigação

Foi possível verificar, em relação à caracterização da amostra da investigação, que o perfil geral foi composto, em sua maioria, em relação ao gênero, por mulheres (71%, n = 193); em relação à etnia, brancas (80%, n = 217); em relação à idade, entre os 18 e 24 anos (57%, n = 174); em relação à ocupação, apenas estudam (54%, n = 165). Ainda, 40% (n = 122) dos jovens que participaram do estudo afirmaram que tiveram conhecimento da pesquisa através das redes sociais; 36% (n = 110) através de amigos; e 24% (n = 74) através de outros meios.

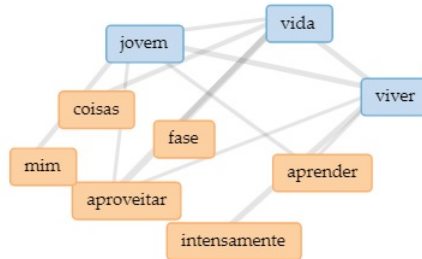
⁷⁴ As 306 respostas válidas do instrumento de pesquisa, em contraposição ao dado populacional de, aproximadamente, 350.000 jovens na cidade de Porto Alegre, produziram, a partir de levantamento estatístico, um nível de 97% de confiabilidade da amostra, tendo como margem de erro 5% para mais ou para menos.

Em tempos de pandemia e distanciamento corporal, o uso da internet e das tecnologias digitais passou a ganhar maior destaque não apenas no cotidiano dos sujeitos, mas também no campo investigativo. Da amostra de pesquisa, em relação ao acesso à rede mundial de computadores, 91% (n = 278) dos jovens que participaram do estudo afirmaram que utilizam banda larga em suas residências e, em relação ao tipo de aparelho de maior acesso, 81% (n = 248) afirmaram ser o *smartphone*, seguidos de 19% (n = 58) que afirmaram ser o computador.

É de fundamental destaque, portanto, que a análise e compreensão do perfil de determinada investigação está diretamente vinculada aos resultados que serão encontrados nas etapas analíticas, na medida em que múltiplos determinantes formaram o *corpus* da pesquisa, em especial aquelas organizadas em metodologia de questionário de amplo acesso e com amostra considerável, como é o caso do presente estudo.

Os jovens que participaram da investigação foram questionados, dentre vários tópicos, sobre como a chegada da pandemia da Covid-19 os afetou e, nesse sentido, 84,6% (n = 260) afirmaram que suas rotinas mudaram muito; 14,4% (n = 43) mudou um pouco; e apenas 1% (n = 3) afirmou que sua rotina praticamente não mudou. Os dados evidenciam, portanto, o alto impacto de mudanças que a chegada da pandemia trouxe no cotidiano dos jovens de Porto Alegre, sendo os âmbitos de maior mudança a questão da ansiedade (35%, n = 107), seguida das mudanças nos estudos ou no trabalho (34%, n = 104) e na rotina da casa (15,7%, n = 49). A partir desse contexto, restou fundamental destacar dois pontos elementares nas análises sobre tais impactos na vida dos sujeitos: o primeiro diz respeito ao entendimento do que é ser jovem, na concepção dos sujeitos e o segundo, por sua vez, nas transformações que a pandemia trouxe nessas vivências juvenis. As figuras 1 e 2 trazem um esquema de nós de conceitos que foram elaborados a partir das falas dos sujeitos, via plataforma *Voyant Tools*.

Figura 1 – o que é ser jovem?



Fonte: banco de dados da pesquisa (2020). **Organização:** o autor (2021).

É possível verificar que as percepções dos sujeitos da pesquisa sobre o que é ser jovem estão vinculadas, de modo geral, a uma fase da vida em que dois elementos centrais se destacam: as aprendizagens e as descobertas, essas últimas a partir das falas que recorrentemente encontramos como “aproveitar intensamente” o período. Esses entendimentos de quem são os jovens contemporâneos por eles mesmos, já foram observados em múltiplos estudos do campo de pesquisa sobre as juventudes, uma vez que se tratam de estudos que, no geral, inicialmente buscam conhecer os sujeitos das respectivas investigações e suas visões a respeito de determinados temas. Na sequência, a figura 2 evidencia quais modificações a pandemia da Covid-19 trouxe na vida dos sujeitos da investigação, a partir de suas percepções e inferências.

Figura 2 – que modificações a pandemia da Covid-19 trouxe na vida dos jovens?



Fonte: banco de dados da pesquisa (2020). **Organização:** o autor (2021).

Desse modo, verifica-se que as principais mudanças trazidas pela pandemia da Covid-19 na vida dos jovens dizem respeito à certa interrupção nas relações dos sujeitos nos seguintes aspectos da vida cotidiana: festas, contato e saídas. Ainda, perceberam modificações em relação às questões familiares, como já discutido anteriormente. A afirmação

de que o contato social foi, de algum modo, interrompido, também encontra amparo na resposta que os sujeitos apresentaram à seguinte questão: “em relação à chegada da pandemia da COVID-19, pode afirmar que, sobre suas relações sociais”, na medida em que 92,2% (n = 282) afirmaram não verem seus amigos presencialmente e os demais 7,8% (n = 24) que afirmaram seguir vendo os amigos de modo presencial.

Se os dois elementos que mais caracterizam os jovens, pelos próprios sujeitos da pesquisa, dizem respeito às aprendizagens – que, em uma leitura das questões escolares, foram transformadas para o modo digital, quando houve tal modificação – e ao “aproveitar a vida” – que foi, de certo grau, interrompido com o distanciamento corporal – fica evidente que as principais transformações apresentadas com a chegada da pandemia da Covid-19 impactaram de modo amplo, direto e profundo na vida e nos múltiplos cotidianos dos jovens que participaram da investigação.

Palavras para encerrar

Ainda há muito que se pesquisar, em especial no campo das humanidades, sobre as novas questões apresentadas com a chegada da pandemia da Covid-19 e as questões que ainda estão por vir. Por meio da presente investigação, foi possível conhecer um retrato das juventudes contemporâneas de Porto Alegre no transcorrer da pandemia e alguns dos aspectos que esses sujeitos evidenciam sobre suas percepções acerca da juventude, da própria pandemia, de seus sentimentos, emoções, e outras relações.

Jovens que apontam o período da vida pelo qual vivem como um momento de aprendizagens reconhecem, a seu modo, que o aprender constitui-se de elemento-chave para a compreensão dos mais variados determinantes da vida cotidiana. Ainda, a juventude como um período de descobertas, ou, em outras palavras, de “viver intensamente”, aponta, igualmente, à aderência ao campo da adolescência, o qual investiga as relações dos sujeitos com seus corpos, seus conflitos internos e suas questões emocionais. Nesse sentido, como apontado, restou manifesto que a pandemia, de fato, trouxe modificações na vida dos jovens sujeitos investigados, ficando o espaço aberto para novas e futuras investigações.

Ser jovem contemporâneo em tempos de pandemia não reduziu as demandas sociais, culturais, economias e outras tantas que já haviam, mas intensificou as questões que já existiam e trouxe outras tantas novas a serem postas. Os jovens contemporâneos nos trazem muitas questões em tempos de pandemia, resta saber o que faremos com elas...

Referências Bibliográficas

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 5, 1997. Disponível em: http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/442_1175_abramowendel.pdf
Acesso em: 14 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44- 46. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
Acesso em: 14 jan. 2021.

FEIXA PAMPOLS, Carles. **De joves, bandes y tribus**. 1. ed. Barcelona: Ariel, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. O papel da Geografia diante da pandemia da COVID-19. **Boletim da Conjuntura**, v. 3, n. 7, 2020a. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/download/Nedel/3024> Acesso em: 14 jan. 2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Juventudes, escola e cidade na pandemia da COVID-19. **Boletim da Conjuntura**, v. 4, n. 10, 2020b. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/OliveiraNedel/3140> Acesso em: 14 jan. 2021.

PAIS, José Machado; LACERDA, Miriam Pires Corrêa de; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em Educação - uma entrevista com José Machado Pais. **Educar em Revista**, n. 64, 2017. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000200301&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

[40602017000200301&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000200301&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 14 jan. 2021.